



MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde

Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS)

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou no dia 18 de junho de 2008, a criação da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de programa que cria condições para o funcionamento de uma rede colaborativa de instituições acadêmicas, serviços de saúde e gestão do SUS, destinada a atender as necessidades de formação e educação permanente do SUS.

Essa rede funciona por meio do intercâmbio de experiências, compartilhamento de material instrucional, cooperação para desenvolvimento e implementação de novas tecnologias educacionais em saúde, rede compartilhada de apoio presencial ao processo de aprendizagem em serviço e intercâmbio de informações acadêmicas dos alunos para certificação educacional compartilhada.

Dessa forma é possível levar a cada trabalhador de saúde oportunidades de aprendizado, como material para auto-instrução, cursos livres e de atualização, cursos de aperfeiçoamento, especialização e até mesmo mestrados profissionais. O uso de técnicas de educação a distância minimiza a necessidade de deslocamento da cidade ou da região do trabalhador.

A primeira ação da UNA-SUS é a oferta de curso de especialização em saúde da família para os médicos, dentistas e enfermeiros do Programa Saúde da Família (PSF). Seis Universidades Públicas estão conveniadas para a oferta de 5.500 vagas de especialização em saúde da família no próximo biênio e no primeiro semestre de 2009 novos convênios serão formalizados para ampliar essa oferta para 18.700 vagas.

A UNA-SUS tem os seguintes objetivos específicos:

1. Criar um acervo público e colaborativo de materiais educacionais para área da saúde;
2. Promover a incorporação de novas tecnologias de informação e comunicação aos processos de educação em saúde;
3. Oferecer apoio presencial aos processos de aprendizagem em saúde, e
4. Disponibilizar aos trabalhadores da saúde a oferta de cursos adequados à realidade local, utilizando-se de interações presenciais e a distância, com vistas à capacitação em áreas estratégicas para o SUS.

A UNA-SUS opera por meio da colaboração entre os entes da federação e cooperação internacional. Propõe-se articular ações de universidades e outras instituições acadêmicas, Escolas de Saúde Pública, Serviços de Saúde e Gestão do SUS para atender aos objetivos propostos, constituindo-se em uma rede nacional para a educação permanente em saúde.

Essa rede tem os seguintes princípios:

1. O conhecimento é entendido como um bem público, que deve circular sem restrições e ser livremente adaptado aos diferentes contextos;
2. A educação permanente é entendida como a aprendizagem no trabalho ao longo de toda a vida, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações;
3. É uma universidade aberta, ou seja, os estudantes tem liberdade de escolher suas oportunidades de aprendizagem e de determinar o ritmo e o estilo de seus estudos;
4. É centrada na aprendizagem, implicando no uso de metodologias ativas e problematizadoras, que incentivem a busca por soluções aos desafios apresentados pela realidade de cada estudante;
5. Sua gestão é um processo de trabalho em rede, operando de forma descentralizada para a construção cooperativa de métodos, conhecimentos e ferramentas de aprendizagem em saúde;
6. Busca se basear em padrões internacionais abertos, garantindo a interoperabilidade e granularidade e permitindo, portanto, a máxima visibilidade da contribuição de cada um, e
7. As oportunidades de aprendizagem serão permanentemente avaliadas, visando a garantia de sua qualidade.

A UNA-SUS possibilita a contribuição de cada instituição de acordo com as suas potencialidades, sendo estruturada em 4 eixos correspondentes a um dos seguintes objetivos: produção de conhecimento, cooperação em tecnologias educacionais, apoio presencial e certificação educacional.

A **produção de conhecimento** se materializa na formulação de materiais instrucionais, que será feita em espaços virtuais e presenciais colaborativos, unindo esforços das entidades nacionais, universidades e associações profissionais e científicas, tomando como modelo a experiência do Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP) da OPAS-OMS. Todo material desenvolvido será de acesso livre às instituições e estudantes interessados, por meio das bibliotecas virtuais e de outras mídias: CD-ROMs, DVDs, impressos, etc..

Novas tecnologias educacionais serão disseminadas e, se necessário, desenvolvidas. Estimula-se o intercâmbio de experiências no uso de tecnologias de informação e comunicação à educação em saúde, por meio de manuais para elaboração e certificação de conteúdos e de organização de sistema de tutoria, bem como oficinas de capacitação e outras atividades.

O **apoio presencial** à aprendizagem pode ser realizado em parceria com qualquer instituição que possa oferecer a infra-estrutura local, constituindo uma rede extensa de pólos e pontos de apoio à educação a distância. Essa rede pode incluir pólos da Universidade Aberta do Brasil, pontos do Programa Nacional de Telessaúde, escolas e centros formadores de saúde ligados às gestões estadual e municipal e a diversas instituições parceiras. A remuneração dos tutores presenciais será realizada por meio dos recursos descentralizados da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e do Programa Federal de Bolsas de Educação pelo Trabalho.

A **certificação educacional** se dará por meio da supervisão acadêmica dos estudantes, feita pelas universidades e demais instituições de educação habilitadas para oferecer especialização na modalidade a distância, garantindo a certificação dos profissionais ao final do processo.

Dessa forma, a UNA-SUS possibilitará:

1. Que todos os trabalhadores do SUS tenham acesso a todas as oportunidades de aprendizado produzidas com recursos públicos;
2. Os trabalhadores-alunos poderão interagir com essas oportunidades, com ou sem supervisão, quando quiserem e quantas vezes considerarem necessário para dominar os conhecimentos que seu trabalho vier a exigir, e
3. Também poderão documentar seu aprendizado e comprovar sua trajetória educacional sem burocracia (certificação digital).

Assim, espera-se atingir um novo patamar de produtividade nas ações de qualificação dos trabalhadores de saúde com:

1. A redução do desperdício de recursos com materiais e ofertas redundantes e com estruturas de apoio presencial duplicadas, pois todos terão acesso a tudo que for produzido pela rede;
2. A publicização permanente e a cultura de colaboração, que geram ganho incremental da qualidade do material disponível;
3. A possibilidade de que o trabalhador, ao mudar de serviço ou cidade, possa levar na sua bagagem histórico educacional em serviço certificado, evitando retreinamentos desnecessários, e
4. Possibilitar maior transparência no uso de recursos para a educação na saúde. Com isso, passam a ser possíveis análises de impactos, pois há acompanhamento permanente de “egressos”.

Para maiores informações, consulte o *site* do Ministério da Saúde (www.saude.gov.br), na área gestão da educação, ou informe-se sobre o andamento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no seu Estado para saber quais cursos estão sendo oferecidos e qual é a contrapartida do gestor municipal.